

FAMÍLIA E AUTISMO: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO NA RELAÇÃO CONJUGAL

FAMILY AND AUTISM: A NARRATIVE REVIEW ON THE IMPACT OF DIAGNOSIS ON THE MARRIAGE RELATIONSHIP

FAMILIA Y AUTISMO: UNA REVISIÓN NARRATIVA SOBRE EL IMPACTO DEL DIAGNÓSTICO EN LA RELACIÓN MATRIMONIAL

 **ZUYLLA MARGARYDA XIMENES ARAGÃO**

Centro Universitário Inta | Sobral, Ceará, Brasil

 **SILVIA SILANNE XIMENES ARAGÃO**

Centro Universitário Inta | Sobral, Ceará, Brasil

 **MARIANA XIMENES ALBUQUERQUE**

Centro Universitário Inta | Sobral, Ceará, Brasil

 **JOEL BRUNO ANGELO ROCHA**

Centro Universitário Inta | Sobral, Ceará, Brasil

 **ANTONIO JONH LENNON DA COSTA MARQUES**

Centro Universitário Inta | Sobral, Ceará, Brasil

 **ANDRÉ SOUSA ROCHA**

Universidade São Francisco | Campinas, São Paulo, Brasil

 **SOCORRO TAYNARA ARAÚJO CARVALHO**


Universidade Federal do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil

 **ANA KARINE SOUSA CAVALCANTE**

Universidade de Fortaleza | Fortaleza, Ceará, Brasil

Como citar este capítulo:

ARAGÃO, Z. M. X. *et al.* Família e autismo: uma revisão narrativa sobre o impacto do diagnóstico na relação conjugal. In: MELO, M. M. (Org). **Interfaces da saúde mental no Brasil**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 33-43. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-2-4/03

 <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-2-4/03>

RESUMO

OBJETIVO: Analisar os principais impactos causados pelo diagnóstico do autismo na relação conjugal dos pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura por meio de textos pesquisados nas seguintes plataformas: Portal da CAPES, LILACS, SciELO e MEDLINE por meio dos descritores: “autismo” and “relação conjugal”, no período de 2017 a 2021. Inicialmente, foram encontrados 19 textos no Portal da CAPES, sendo excluídos 18; dois na LILACS sendo ambos excluídos, oito na MEDLINE sendo excluídos sete e 10 na biblioteca da SciELO sendo excluídos sete, totalizando nove artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A partir da análise aprofundada do conteúdo dos artigos emergiram três categorias que relatam sobre autismo e a relação conjugal e outros aspectos recorrentes: rede de apoio, rotina do casal e estresse parental. Dessa forma, as categorias evidenciam as drásticas alterações na dinâmica familiar e das estratégias que os pais precisam elaborar para repensar em novas rotinas e manejo com a criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se com a pesquisa que a rotina dos pais de crianças autistas é consideravelmente abalada devido aos cuidados que a criança demanda, contribuindo conseqüentemente para uma relação negativa, afetando a vida conjugal dos pais.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Características da família. Relacionamento conjugal.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze the main impacts caused by the diagnosis of autism in the marital relationship of parents of children with Autism Spectrum Disorder (ASD).

MATERIALS AND METHODS: This is a narrative review of the literature through texts researched on the following platforms: Portal da CAPES, LILACS, SciELO and MEDLINE using the descriptors: “autism” and “marital relationship”, from 2017 to 2021. Initially, 19 texts were found on the CAPES Portal, 18 being excluded; two in LILACS being both excluded, eight in MEDLINE being excluded seven and 10 in the SciELO library being excluded seven, totaling nine articles.

RESULTS AND DISCUSSION: From an in-depth analysis of the content of the articles, three categories emerged that report on autism and the marital relationship and other recurring aspects: support network, couple's routine and parental stress. In this way, the categories show the drastic changes in family dynamics and the strategies that parents need to develop to rethink new routines and management with the child.

FINAL CONSIDERATIONS: It is concluded from the research that the routine of parents of autistic children is considerably shaken due to the care that the child demands, consequently contributing to a negative relationship, affecting the parents' marital life.

KEYWORDS: Autism. Family characteristics. Marital relationship.

RESUMEN

OBJETIVO: Analizar los principales impactos causados por el diagnóstico de autismo en la relación conyugal de padres de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA).

MATERIALES Y MÉTODOS: Se trata de una revisión narrativa de la literatura a través de textos investigados en las siguientes plataformas: Portal da CAPES, LILACS, SciELO y MEDLINE utilizando los descriptores: “autismo” y “relación marital”, desde 2017 hasta 2021. encontrados en la CAPES Portal, 18 de los cuales fueron excluidos; dos en LILACS siendo ambos excluidos, ocho en MEDLINE siendo siete excluidos y 10 en la biblioteca SciELO siendo siete excluidos, totalizando nueve artículos.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN: Del análisis profundo del contenido de los artículos surgieron tres categorías que relatan el autismo y la relación conyugal y otros aspectos recurrentes: red de apoyo, rutina de pareja y estrés parental. De esta forma, las categorías muestran los cambios drásticos en la dinámica familiar y las estrategias que los padres deben desarrollar para repensar nuevas rutinas y manejos con el niño.

CONSIDERACIONES FINALES: Se desprende de la investigación que la rutina de los padres de niños autistas es bastante conmovida debido a los cuidados que demanda el niño, contribuyendo conseqüentemente para una relación negativa, afectando la vida conyugal de los padres.

PALABRAS-CLAVE: Autismo. Características de la familia. Relacion matrimonial.

1. INTRODUÇÃO

A vinda de uma criança ao mundo gera muitas expectativas para uma família, principalmente, para os responsáveis que esperam ansiosamente todo o período da gestação. Logo, existe uma imagem mental que cada membro da família constrói a respeito do bebê, tendo sua origem tanto em conteúdos inconscientes que são representados pelas fantasias e desejo criados durante a vida; como também em dados da realidade que já são passíveis de ser reconhecido antes mesmo do nascimento, como o sexo do bebê, por exemplo (PICCININI *et al.*, 2009).

Nessa direção, as expectativas ao decorrer do crescimento da criança podem ser contrariadas à medida que ela apresente alguns comportamentos atípicos para a idade. Conforme Ferreira *et al.* (2018), quando os filhos nascem com alguma limitação os pais vivenciam uma frustração, pois apostaram muitas possibilidades que foram comprometidas após o diagnóstico.

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) geralmente é um momento difícil para a família, pois não é possível identificar no período da gravidez. Os familiares descobrem com a convivência, de uma forma progressiva, geralmente, pelo atraso no desenvolvimento. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (2014), um dos principais critérios do TEA são

Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos [...] atualmente ou por história prévia [...] Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades [...] atualmente ou por história prévia [...] Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento (mas podem não se tornar plenamente manifestos até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas ou podem ser mascarados por estratégias aprendidas mais tarde na vida). Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo no presente (DSM-5, 2014, p. 50)

De acordo com Zuge *et al.* (2020) quando a saúde do filho é questionada, pode-se gerar no meio familiar conflitos, incertezas, medo e preocupações devido ao que foi planejado antes desse questionamento surgir, visto que ainda na gravidez o futuro da criança foi planejado. Desta forma, quando se nota algo de diferente na saúde da criança surge a ruptura de um sonho, ocasionando adversidades na vida familiar.

Segundo Constantinidis *et al.* (2018), o diagnóstico do TEA traz a ideia de que algo está comprometido no filho. Diante disso, o sentimento de incerteza é desperto na vida das famílias, além de um processo de desestabilização emocional. Logo, diferentes aspectos psicológicos estão relacionados não apenas a criança com TEA, mas também à sua família.

Após a descoberta do TEA, a família passa por um processo de adaptação para entender as necessidades da criança. Nesse viés, vários obstáculos são enfrentados no cotidiano da família, pois cuidar de uma criança com TEA requer adaptações específicas e que necessitam de orientação profissional (ZUGE *et al.*, 2020).

O primeiro desafio trata-se da busca por informações de como funciona o TEA e a desconstrução de preconceitos e estereótipos, de modo a possibilitar o cuidado com a criança que seja integral e que considere sua subjetividade. Além disso, é fundamental que essa assistência seja acompanhada por uma equipe multiprofissional, para que seja possível buscar alternativas de estímulos para ajudar no desenvolvimento da criança (CONSTANTINIDIS *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, a aproximação com profissionais especializados em diversas áreas nem sempre é ofertado de maneira efetiva pelas políticas públicas e muitas famílias não têm condições financeiras de aderir a instituições privadas, o que poderá ocasionar ainda mais angústia no processo de adaptação (PICCININI *et al.*, 2009).

Dessa forma, é possível que com o foco nas necessidades da criança, as relações familiares sejam prejudicadas, principalmente, na relação conjugal dos responsáveis pela criança, pois essas mudanças acabam desregulando a rotina da família, e podem gerar dificuldades de gerenciamento de tempo e atenção entre o casal. Além disso, os conflitos surgidos podem ser ocasionados por diversos fatores, como estresse e fadiga (MAPELLI *et al.*, 2018).

De acordo com Constantinidis *et al.* (2018), nas famílias de modelo heteronormativo é comum que a mãe não encontre um apoio com a demanda do filho com TEA, mas encontre dificuldades na aceitação do diagnóstico por parte do pai. Esse fator pode ocasionar em atritos na relação dos cônjuges e acarretar prejuízos tanto para a criança que necessita de cuidado, afeto e atenção de ambos, quanto na relação conjugal. Além disso, ressalta-se que na maioria das situações, existe a prevalência da desigualdade nas distribuições de tarefas, em que a mulher sofre sobrecarga, fator que é explicado historicamente pela construção de papéis sociais e a hierarquia de gênero (ZUGE *et al.*, 2020).

O presente trabalho pretende analisar a literatura acerca dos principais impactos causados pelo diagnóstico do TEA na relação conjugal dos pais. Por meio disso, busca-se investigar se há mudanças na rotina e na organização familiar, nas finanças e na vida social.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa. Para o alcance dos objetivos propostos neste estudo, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. Essa proposta de revisão de literatura busca fazer estudos amplos, sem rigor de sistematização, pois pretende discutir o “estado da arte” de um assunto específico a partir do viés teórico, sendo fundamental para a educação continuada e atualização aos leitores sobre determinado tema (ROTHER, 2007).

No mês de novembro de 2021, foram pesquisados artigos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal da

CAPES), na Literatura Latino-América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por conter maior número de textos relacionados ao tema proposto neste estudo. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: “autismo” and “relação conjugal”.

As plataformas foram acessadas durante o mês de outubro de 2021, a partir da definição dos seguintes critérios iniciais de inclusão nas quatro plataformas de pesquisa: artigos completos publicados no intervalo de 2017 a 2021, esse recorte temporal se justifica pelo desejo dos autores do trabalho, de buscar dados que fossem mais atuais, já que nos últimos anos o debate sobre TEA e família tem se intensificado nos estudos sobre saúde mental e da família.

Nesse sentido, foram selecionados também artigos de língua portuguesa do Brasil e inglesa, como também manuscritos que estivessem disponíveis na íntegra para leitura. Após a utilização destes critérios de inclusão, foram definidos os seguintes critérios de exclusão: artigos que fossem duplicados e trabalhos sem ligação com a temática. Além disso, também não foram consideradas literaturas não avaliadas por pares, como dissertações, teses, capítulos de livros, anais de eventos, editoriais e resenhas.

Foram realizadas as seguintes etapas para a seleção dos trabalhos para a revisão: a) leitura do resumo de cada texto b) aplicação dos critérios de inclusão/ exclusão, c) leitura flutuante dos artigos que restaram, d) codificação dos artigos, e) criação de categorias analíticas.

Desse modo, os artigos científicos selecionados resultaram em nove, sendo 30 artigos excluídos por fugirem à temática central desta pesquisa. Destes, foram obtidos nas plataformas: SciELO ($n=6$), LILACS ($n=1$), Portal da CAPES ($n=1$) e MEDLINE ($n=1$).

QUADRO 1. PROCESSO DE ANÁLISE DOS ARTIGOS COM OS CRITÉRIOS. SOBRAL, CEARÁ, BRASIL.

Plataforma de Pesquisa	SciELO	CAPES	LILACS	MEDLINE
	↓	↓	↓	↓
Total de artigos encontrados	→ 10	19	02	08
Número de artigos excluídos, duplicados ou que não estavam disponíveis na íntegra	→ 04	18	02	07
Número final de artigos para análise	→ 06	01	01	01
Total de artigos para análise	→	09 artigos		

FONTE: ELABORAÇÃO DOS AUTORES (2022).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados foram publicados entre os anos de 2017 a 2021, nas plataformas de pesquisa: SciELO ($n=06$), Portal da CAPES ($n=01$), LILACS ($n=01$), MEDLINE ($n=01$). A partir da análise aprofundada do conteúdo dos artigos emergiram três categorias que relatam sobre autismo e a relação conjugal e outros aspectos recorrentes. São elas: 1. Rede de Apoio ($n=03$). 2. Rotina do Casal ($n=03$) e 3. Estresse Parental ($n=03$).

Após os artigos serem analisados, foram categorizados por temáticas que se destacaram, sendo “Autismo e Relação Conjugal”, a pesquisa teve como critérios de análise apresentar os aspectos divergentes e convergentes dos assuntos explorados nos artigos, além de uma crítica dos autores desse trabalho. A seguir, releva-se uma discussão que será apresentada a partir de questões relacionadas aos principais pontos em comum abordados nos artigos. Dessa forma, os aspectos mais citados foram transformados em três categorias: rotina do casal, estresse parental e rede de apoio.

3.1 ROTINA DO CASAL

A categoria “Rotina do casal” abordou artigos que discutem a mudança de vida dos pais de crianças com TEA a partir do diagnóstico. O tratamento do filho requer muitos cuidados, logo, a família precisa adaptar suas vidas aos processos que a criança demanda.

É importante ressaltar que o TEA não tem cura, mas quanto mais cedo o indivíduo receber acompanhamento para o seu desenvolvimento, as dificuldades podem ser diminuídas e a pessoa poderá crescer de modo saudável e independente. Diante disso, a criança com TEA necessita ser acompanhada em terapias semanalmente, em sessões de Fonoaudiologia, Psicologia, Terapias ocupacionais, entre outros profissionais que serão demandados de forma subjetiva, de acordo com necessidades específicas de cada criança. Portanto, esse processo acaba gerando uma rotina com alto custo financeiro que, no que lhe concerne, reflete em intenso desgaste físico e emocional (FONSECA *et al.*, 2019).

De acordo com a pesquisa de Anjos e Morais (2021), os pais de crianças com o TEA estão sujeitos a mudanças consideráveis em sua rotina nas várias esferas da vida, desde social, conjugal, profissional, financeira e em sua saúde mental.

Apesar da necessária adaptação nos papéis dos membros e mobilização da família para dividir as atividades, a figura materna geralmente fica encarregada dos cuidados, e tal fato pode ser compreendido a partir de representações históricas e culturais dos papéis de gênero, do que é atribuído à figura da mulher e que ainda é sustentado por culturas tradicionalmente patriarcais. Além da sua dedicação integral ao filho autista, ela ainda precisa se dividir entre os outros filhos, a relação conjugal e as tarefas domésticas – papéis cujo desempenho pode ficar prejudicado (ANJOS; MORAIS, 2021, p. 8)

Assim, a relação conjugal é uma das mais afetadas frente ao diagnóstico do TEA. De acordo com Greta *et al.* (2019), na maioria dos casos, as mães se dedicam de forma excessiva nos cuidados com a criança e o pai fica responsável pela parte financeira.

Esses papéis sociais, geram desgaste principalmente na mulher, pela desigual divisão de funções, além de ocasionar afastamento do casal.

Em uma pesquisa de Daltro, Moraes e Marsiglia (2018) os resultados demonstram que o cotidiano dos pais, principais cuidadores da criança com TEA, são afetados nas esferas em sua vida social, sexual e conjugal. Os resultados coletados na pesquisa afirmam que 85,9% dos pais deixaram seus empregos para dedicar seu tempo aos cuidados da criança; 81,3% tiveram mudanças na sua vida conjugal, desses (98,1%) afirmaram que essas mudanças foram para pior e 31,3% dessas pessoas que foram entrevistadas relataram que não tiveram relações sexuais desde que receberam o diagnóstico de TEA do filho.

Logo, a literatura aponta que a rotina de pais de crianças diagnosticadas com TEA são consideravelmente abaladas em vários âmbitos de suas vidas, causando em muitos casos desgaste na relação conjugal.

3.2 ESTRESSE PARENTAL

O estresse vivenciado pelos genitores nas suas funções de pai e de mãe é designado como “estresse parental”. Com base nos estudos dos autores Goetz, Rodriguez e Hartley (2019), o nível diário de estresse entre pais de crianças com TEA são constantes, por vários motivos, primeiro pela rotina atarefada que eles carregam para lidar com atenção ao filho; segundo pelas preocupações com o futuro da criança, o preconceito social que as crianças com TEA ainda sofrem, além de outras esferas de suas vidas que também necessitam de atenção. Por fim, todo esse contexto afeta diretamente a vida do casal, com consequências negativas, tornando a relação conjugal frágil.

Fatores que influenciam o estresse parental estão associados às características dos pais, características da criança, fatores sociais, econômicos e contextos culturais. Ressalta-se que quando os níveis de estresse são considerados adequados, este pode se constituir como um fator motivacional que impulsiona os pais a desempenharem suas tarefas. Entretanto, níveis de estresse muito elevados podem comprometer o funcionamento familiar com consequências negativas para os pais e para os filhos (CUNHA; PONTES; SILVA, 2017, p. 118)

De acordo com Greta *et al.* (2019) pais de crianças com TEA são afetados por um maior nível de estresse parental, pois muitas são as demandas com a criança e a gravidade do transtorno e isso envolve muitas decisões, sendo comum ocasionar conflitos e desacordo entre eles. As principais interações negativas do casal apontadas pelo estudo da autora estão relacionadas, sobretudo, a dificuldade de comunicação, em que ocorre interrompimento quando um dos cônjuges está falando, fazer comentários críticos, evitar contato físico e escassez no que tange ao compromisso com algo que foi estabelecido.

Neste sentido, um dia estressante para os pais ocasionam em menos interações positivas para o casal, o que poderá contribuir conseqüentemente para uma relação desgastada e frágil, em que a comunicação não é estabelecida. Essa situação poderá dificultar o vínculo familiar com a criança que por vezes é afetada pelos problemas

de relação dos pais, e gerar mais dificuldades no processo de socialização da criança (DOS ANJOS; DE MORAIS, 2021).

3.3 REDE DE APOIO

Os artigos selecionados para a categoria “Rede de apoio” (n=3) afirmam, conceituam e explicam sobre a escassez de apoio que as mulheres recebem no cuidado com a criança com TEA. Portes *et al.* (2020) apontam que as mães são as principais cuidadoras dos filhos, já os pais apresentam uma postura mais despreocupada na função de cuidados com o filho com espectro.

A desigualdade na divisão de tarefas entre mãe e pai, pode afetar diretamente a saúde mental da mulher, pois ela se sente sobrecarregada por não ter uma rede apoio. As mães, geralmente, realizam diversas atividades relacionadas a criança, como dar banho, comida, levar as consultas médicas, brincar, ajudar nas tarefas escolares, estimular o desenvolvimento da leitura e da fala da criança (AZEVEDO *et al.*, 2019).

Em uma pesquisa de campo de Portes *et al.* (2020) uma mãe de criança com TEA, ao ser questionada sobre o quanto ela é responsável pelas tarefas de cuidados e acompanhamento com o filho pontuou que “[...] eu diria cem por cento. Eu tô o tempo todo com ele. Desde a hora de dormir, até a hora de comer, na hora de ir pra escola e voltar [...]” (PORTES *et al.*, 2020, p. 7).

Nessa perspectiva, a informação relevada denota um problema estrutural de hierarquia de gênero, em que historicamente os papéis sociais de ser pai e mãe são definidos e impostos. Assim, as mulheres ficam submetidas ao trabalho doméstico e o compromisso com seus filhos, de modo a enfrentar por vezes uma dupla jornada de trabalho, enquanto os homens são os provedores que “sustentam” a casa (PORTES *et al.*, 2020).

Neste sentido, no estudo realizado por Portes e Vieira (2020) é pontuado que os pais não reclamam pela de divisão de tarefas de forma desigual, e não se sentem infelizes por fazerem menos atividades no que tange nos cuidados com o filho, pois acreditam que esse é um “papel da mãe”. Dessa forma, uma mãe quando questionada sobre a preocupação do pai com a criança afirmou que: “[...] às vezes assim, durante uma birra, alguma coisa, ele também já fica desestabilizado [...] ele se apegou muito mais ao trabalho acredito como uma fuga, por ele não saber lidar muito bem com essa situação [...]” (PORTES *et al.*, 2020, p.8). As mães vivem num processo de solidão quando tratamos de cuidados com os filhos e os pais geralmente não se sentem responsáveis (PORTES; VIEIRA, 2020).

Logo, é comum que um casal tenha conflitos e situações de estresse, principalmente, na mudança de rotina e numa quebra de expectativa social e do casal com relação ao filho. Nesse sentido, é fundamental manter a relação baseada no diálogo e apoio mútuo, para que ambos não fiquem sobrecarregados e possam manter um relacionamento de harmonia. Além disso, em algumas situações é válido procurar um profissional

Psicologia, para ajudar a lidar com as tantas mudanças que aparecem após o diagnóstico de uma criança com TEA (AZEVEDO *et al.*, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento do estudo foi possível perceber que o cansaço exacerbado pelas tarefas demandadas do dia a dia causa sobrecarga na vida dos pais. Assim, a gravidade dos sintomas também pode ser um eliciador de estresse na vida de ambos. Ademais, outro fator que afeta a vida conjugal desses pais são os aspectos financeiros voltados para o tratamento do filho. Esses fatores pontuados podem desencadear conflitos e estresse. Adicionalmente, quando não são bem dialogados, é possível provocar o enfraquecimento na qualidade de vida do casal.

Além disso, o estudo aponta também para a problematização sobre os papéis sociais de gênero, em que a mulher, na maioria das situações, sofre com a sobrecarga das tarefas, ficando responsável pela maior parte das atividades. Consequentemente, essa conduta impossibilita o manejo do autocuidado, enquanto os homens ficam responsáveis pela parte financeira. Portanto, esse processo é naturalizado historicamente e ocasiona adoecimento mental da mulher que não consegue gerenciar tantas responsabilidades.

Durante a coleta de dados, notou-se que as pesquisas não apresentam atividades de políticas públicas voltadas para os pais de crianças com TEA, já que esses passam por um processo de transição e luto de expectativas que pode ocasionar em prejuízos na saúde mental de ambos. Logo, se as políticas públicas existentes forem capazes de criar grupos de apoio e atendimento psicológico voltado a esse público, a promoção da saúde desses pais ficaria mais fácil de ser reestabelecida assim como o vínculo familiar entre o casal com a criança.

Diante disso, é fundamental a implementação de intervenções não somente para criança diagnosticada com TEA, mas também para seus cuidadores. Desse modo, é potente que o serviço responsável pelo tratamento da criança com TEA ofereça um espaço de autocuidado para os pais, além de um espaço acolhedor e empático para que os pais consigam adquirir novos sentidos para suas angústias.

Nessa perspectiva, apesar de existirem estudos que abordam sobre TEA e relação conjugal, ainda são escassas as produções que investiguem sobre a qualidade conjugal dos pais, pois a maioria da literatura aponta para as maneiras de cuidado com a criança diagnosticada com TEA. Logo, os autores deste estudo pretendem realizar uma pesquisa de campo sobre intervenções voltadas para saúde mental de pais de crianças diagnosticadas com TEA e como essas podem influenciar na relação conjugal.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

AZEVEDO, Tássia Lopes de; CIA, Fabiana; SPINAZOLA, Cariza de Cássia. Correlação entre o Relacionamento Conjugal, Rotina Familiar, Suporte Social, Necessidades e Qualidade de Vida de Pais e Mães de Crianças com Deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, p. 205-218, 2019.

CAETANO, Edilaine Assunção; PANOBIANCO, Marislei Sanches; GRADIM, Clícia Valim Cortês. Análise da produção científica nacional sobre a utilização de grupos na reabilitação de mastectomizadas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 965-73, 2012.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; SILVA, Laila Cristina Da; RIBEIRO, Maria Cristina Cardoso. “Todo Mundo Quer Ter um Filho Perfeito”: Vivências de Mães de Crianças com Autismo. **Psico-USF**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 47-58, 2018.

CUNHA, Katiane da Costa; PONTES, Fernando Augusto Ramos; SILVA, Simone Souza da Costa. Pais de Crianças com Paralisia Cerebral Pouco Estressados. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 111-126, 2017.

DALTRO, Manuela Carla de Souza Lima; MORAES, José Cássio de; MARSIGLIA, Regina Giffoni. Cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais: mudanças na vida social, familiar e sexual. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 544-555, 2018.

DOS ANJOS, Brenna Braga; DE MORAIS, Normanda Araújo. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. **Ciencias Psicológicas**, v. 15, n. 1, p. 1-21, 2021.

FERREIRA, Marilise; SMEHA, Luciane Najar. A experiência de ser mãe de um filho com autismo no contexto da monoparentalidade. **Psicologia em revista**, v. 24, n. 2, p. 462-481, 2018.

FONSECA, Larissa Kathlem Rodrigues et al. Influências do Transtorno do Espectro Autista nas relações familiares: revisão sistemática. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 2, p. 444-465, 2019.

GOETZ, Greta L.; RODRIGUEZ, Geovanna; HARTLEY, Sigan L. Exame ator-parceiro do estresse diário dos pais e interações do casal no contexto do autismo infantil. **Revista de Psicologia da Família**, v. 33, n. 5, p. 554, 2019.

MAPELLI, Lina Domenica *et al.* Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.

PICCININI, Cesar Augusto *et al.* Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 26, n. 3, p. 373-382, 2009.

PORTES, João Rodrigo Maciel. *et al.* Estilos parentais e coparentalidade em famílias com crianças com autismo: análise de cluster do comportamento infantil. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, 2020.

PORTES, João Rodrigo Maciel; VIEIRA, Mauro Luís. Coparentalidade no contexto familiar de crianças com transtorno do espectro autista. **Psicologia em estudo**, v. 25, 2020.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

ZUGE, Samuel Spiegelberg. *et al.* Revelação do diagnóstico de crianças com necessidades especiais de saúde: percepções dos pais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e22691211091-e22691211091, 2020.